

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA
CRIATIVA E DA CULTURA

FESTIVAIS DE TEATRO NO BRASIL



V.1 | N.2 | Ano 1 | 2018

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

O Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um ambiente interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas. O Núcleo pretende ser capaz de criar sinergia entre os vários interlocutores da área de Economia Criativa e da Cultura, funcionando, ao mesmo tempo, como ponto focal para os estudos na Universidade e referência nacional e internacional da área.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora

Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Diretor

Carlos Henrique Horn

Vice-Diretora

Maria de Lurdes Furno da Silva

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA

Coordenador Executivo

Leandro Valiati

Coordenador Institucional

André Moreira Cunha

Coordenador de Extensão

Marcelo Milan

Gerência

Gustavo Möller

CONSELHO EDITORIAL

Cássio Calvete (FCE/UFRGS); Filip Vermeillen (EUR); Francisco Marshall (IFCH/UFRGS); François Moreau (Université Paris 13); Luciana Leite Lima (IFCH/UFRGS); Pau Rausell (UV); Paul Heritage (QMU); Raul Abeledo (UV).

EDITOR

Marcelo Milan

ASSISTENTE EDITORIAL

Débora Wobeto

EDITORAÇÃO

Alejandro Reyes, Ana Porazzi

REVISÃO

Gustavo Möller

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Revista Brasileira de Economia Criativa e da Cultura / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Núcleo de Economia Criativa e da Cultura (NECCULT). - Ano 1, v. 1, n. 2 Edição especial. - Porto Alegre : UFRGS/FCE/NECCULT, 2018 - v.

Semestral.

ISSN: 2595-3877

E-ISSN: 2595-4067

1. Economia da cultura. 2. Política cultural. 3. Dinâmica cultural. 4. Sociologia da cultura. 5. Cultura. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas II. Núcleo de Economia Criativa e da Cultura (NECCULT)

CDU 316.7:33

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FESTIVAIS DE TEATRO

LUCIANA LEITE LIMA

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (Unicamp).
Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e do
Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS) e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da
Cultura (NECCULT).

MARIANA WILLMERSDORF STEFFEN

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul pesquisadora do Núcleo de
Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT).

KARINA PIETRO BIASI RUIZ

Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande
do Sul (UFRGS) e graduada em Relações Internacionais pela mesma
universidade. Assistente de Pesquisa no Núcleo de Estudos em Economia
Criativa e da Cultura (NECCULT)

RESUMO

A partir dos elementos apresentados nos artigos anteriores, esta seção busca construir diretrizes para a elaboração de políticas públicas para o segmento dos festivais de teatro no Brasil. Com base em três princípios das políticas públicas de desenvolvimento - equidade, sustentabilidade e participação - sugerimos nove diretrizes a serem consideradas pelos agentes envolvidos com o segmento.

ABSTRACT

From the elements presented in previous chapters, this section seeks to build guidelines for the elaboration of public policies for the segment of theater festivals in Brazil. Based on three principles of public development policies - equity, sustainability and participation - we suggest nine guidelines to be considered by the agents involved with the segment

Uma questão que devemos sempre levar em consideração quando falamos em políticas públicas é o seu direcionamento. Toda política pública, porque *pública*, deve voltar-se à coletividade, deve contribuir para melhorar a vida das pessoas. Desse modo devemos pensar nas políticas para festivais.

Para o segmento de festivais de teatro, foram identificadas características e particularidades que devem ser consideradas ao propor diretrizes de políticas públicas para o setor, especificamente no tocante à organização da cadeia produtiva destes eventos. Inicialmente, observou-se que estes eventos culturais não são pontuais – mesmo que sua execução ocorra somente um curto período, os processos e atividades necessários para a realização de um festival são complexos, por vezes com a preparação da edição seguinte começando ainda antes da finalização da que está em andamento. A sobreposição de atividades, a instabilidade e a temporalidade ligadas à captação de recursos são também outros aspectos que demandam atenção, conferindo uma dinâmica própria ao segmento.

Para embasar as sugestões de diretrizes de políticas públicas apresentadas a seguir, além do diagnóstico da cadeia produtiva do segmento no Brasil, foram observadas também iniciativas governamentais de outros países voltadas para o segmento, organizadas em um panorama institucional abordando nove países³², conforme já discutimos nos capítulos anteriores. Considerando as características do segmento de festivais no Brasil, e as soluções utilizadas para o segmento em outros países, estabelecemos oito diretrizes, que incluem a definição de apoios

³² O diagnóstico e o panorama institucional internacional configuram o produto 1 do plano de trabalho que abrange esta pesquisa.

financeiros plurianuais, presentes em países como Escócia, Canadá e Bélgica e de fundos específicos para as artes cênicas e/ou para os festivais, como os existentes na França, Austrália e Escócia. Sugere-se, também, a criação de uma rede nacional de espaços e espetáculos, semelhante ao que ocorre na França, África do Sul e Portugal.

As diretrizes propostas estão alinhadas a três princípios basilares das políticas públicas de desenvolvimento³³:

- a) equidade: referente ao incremento da capacidade de agência, com maior potencial entre os mais vulneráveis;
- b) sustentabilidade: diz respeito à perenidade funcional entre recursos e necessidades sociais, atenta para a superação da temporalidade tradicional;
- c) participação: em termos de heterogeneidade de atores e interesses e de normatividade, ou seja, de garantias de que a diversidade de atores poderá protagonizar os processos decisórios.

Abaixo, segue a relação das diretrizes para políticas públicas de festivais de teatro elaboradas, acompanhadas de um breve contexto justificando sua adoção e dos potenciais impactos que podem gerar.

1. PRINCÍPIO DA EQUIDADE

104

Alinhadas a este princípio, agrupamos as diretrizes que enfocam a descentralização e a difusão da política pública para festivais de teatro. O objetivo é promover o espraiamento das iniciativas no território com vistas a atingir um público maior e mais diversificado, bem como promover os festivais que se encontram em regiões menos favorecidas.

DIRETRIZ 1: DESCENTRALIZAÇÃO DO FINANCIAMENTO
<p>Se a incerteza quanto aos recursos permeia todos os festivais, ela afeta mais os periféricos, uma vez que aqueles em regiões centrais têm mais acesso a mecanismos de financiamento privado como a Lei Rouanet. E em um país de dimensões continentais, gastos com atividades logísticas como o transporte dos participantes até a cidade dos festivais acabam impactando consideravelmente o orçamento dos festivais.</p> <p>A preocupação por descentralizar o financiamento à cultura levou a construção de programas específicos na Austrália e no Chile. O Festival Austrália é um programa de financiamento voltado exclusivamente para eventos que ocorrem nas áreas mais periféricas do país. No Chile, os programas de financiamento ao teatro consideram os dois âmbitos, cada qual com diferentes linhas: o nacional e o regional. No regional encontra-se, por exemplo, a linha de apoio para o Desenvolvimento Cultural Regional.</p>
Impactos esperados:
<p>Espera-se que a descentralização do financiamento possibilite que mais recursos cheguem nas cidades mais periféricas e nas regiões brasileiras menos favorecidas pelos mecanismos mercadológicos - isso é, que o financiamento se desconcentre da região sudeste.</p>

³³ LIMA; D'ASCENZI. *GOVERNANDO COM POLÍTICAS PÚBLICAS: análise do desenho das políticas de desenvolvimento em Belo Horizonte, Fortaleza e Porto Alegre*. In: NOLL, I.M.; MARENCO, A. *A política, as políticas e os controles: como são governadas as cidades brasileiras*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2018. p. 117-140.

<p>DIRETRIZ 2: CRIAÇÃO DE UMA REDE NACIONAL DE EQUIPAMENTOS ESTRUTURANTES</p>
<p>Em países como a França e a África do Sul, também há um movimento de descentralização dos equipamentos e espaços culturais. Na França, a preocupação por criar equipamentos culturais estruturantes nas diferentes regiões do país veio no bojo de políticas de democratização cultural no pós-guerra. Nesse contexto, as coletividades locais passaram a promover atividades culturais com apoio do Ministério da Cultura. Já na África do Sul, seu Conselho Nacional de Artes estabelece um circuito nacional de teatros subsidiados durante ciclos de dois a três anos, tendo ao menos um teatro de cada província. Para os que ficam de fora desse circuito são disponibilizados outros fundos.</p>
<p>Impactos esperados</p>
<p>No Brasil, há uma concentração de equipamentos culturais na região sudeste e nas grandes metrópoles. Para os festivais de teatro, além do financiamento, o acesso à equipamentos e espaços culturais é de grande valia. Assim, espera-se que o estabelecimento de uma rede nacional de equipamentos estruturantes, fixos ou na forma de circuitos culturais, tenha a capacidade de dinamizar o setor cultural nas diferentes regiões do país, promovendo a democratização cultural.</p>

2. PRINCÍPIO DA SUSTENTABILIDADE

Neste grupo estão as diretrizes que atentam para a manutenção dos festivais no tempo e para a melhor utilização dos recursos sociais que produzem e mobilizam. Aceita-se que os festivais de teatro criam e participam de cadeias produtivas que são importantes para o crescimento econômico e, assim, para o desenvolvimento social. Ainda, os produtos dessas atividades possuem efeitos simbólicos, criando, reproduzindo, difundindo e valorizando nossa diversidade cultural.

105

<p>DIRETRIZ 3: PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES</p>
<p>Muitos festivais controlam os números relacionados a sua produção – como orçamento, gastos por atividade, quantidade de pessoas envolvidas na produção e público -, inclusive para obter recursos junto a outros atores do setor. Contudo, a adoção de métodos de monitoramento e avaliação pelos próprios festivais pode servir para melhorar seu desempenho e conhecer melhor seus gargalos, seus processos e suas demandas. Uma atuação a fim de incentivar essa produção poderia ocorrer através de exigências nos editais ofertados, considerando a elaboração de cursos e a preparação prévia dos atores para atender esta demanda. Assim, em um primeiro momento poderia ser incentivada a criação de dados simples, voltados para estudos de público, por exemplo.</p>
<p>Impactos esperados</p>
<p>A implementação de monitoramento e avaliação sistemática de cada festival pelos seus coordenadores serviria à produção de dados úteis para os próprios festivais, bem como para a troca de conhecimentos e desenvolvimento de melhores estratégias e processos gerenciais. Além disso, a sistematização destes dados - que já vem sendo feita através do Sistema de Indicadores construído pela Rede Brasileira de Festivais de Teatro - serve para a formulação de demandas e metas estratégicas necessárias à elaboração de políticas públicas para o setor.</p>

DIRETRIZ 4: **CRIAÇÃO DE UMA AGENDA DE EVENTOS CALENDARIZADOS**

O diagnóstico do segmento apontou que os festivais de teatro são eventos regulares, que apresentam demandas próprias e, portanto, necessitam de estabilidade. Considerando estes fatores e a possibilidade de ampliar a divulgação destes eventos, propomos criação de uma agenda nacional de eventos calendarizados.

Impactos esperados

A criação de uma agenda nacional de eventos calendarizados auxiliaria a divulgação dos festivais e mesmo das iniciativas de apoio feitas pelo setor público. Contribuiria também à circulação nacional entre festivais, fomentando o circuito cultural do país.

DIRETRIZ 5: **CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE FINANCIAMENTO PLURIANUAL**

A insegurança quanto à previsibilidade e tempestividade dos recursos financeiros permeia os macroprocessos de planejamento, gestão e produção dos festivais. Ainda assim, os festivais brasileiros acontecem e impactam os cenários culturais locais. Uma maior segurança em relação à obtenção e continuidade de financiamento poderia ampliar o número e o tamanho de festivais e de seus impactos.

Entendendo os festivais como eventos contínuos e cíclicos, países como Escócia, Bélgica, Canadá e França criaram políticas para estimular a estabilidade do setor. No Brasil, a Bahia foi pioneira como único estado brasileiro a disponibilizar linhas de apoio plurianuais para o setor cultural, incluindo festivais de teatro.

Impactos esperados

Criar mecanismos de apoio plurianual possibilita que os festivais se programem com a segurança de que terão os recursos naquele e nos próximos anos. Isso implica em fornecer estabilidade para o segmento e para os agentes envolvidos - dos produtores, atores e técnicos até as redes hoteleiras e a economia informal relacionada. É possível estabelecer, também, metas e critérios anuais para o recebimento do financiamento a cada início de ano.

DIRETRIZ 6: **CRIAÇÃO DE FUNDO ESPECÍFICO PARA OS FESTIVAIS**

Parte dos países analisados criou fundos específicos voltados para o fomento de festivais, em diferentes níveis. O governo da Escócia mantém o Edinburgh Expo Fund Festival, específico para a cidade de Edimburgo (considerada a cidade dos festivais). Já o Canadá e a Austrália estabeleceram fundos voltados para o segmento em âmbito nacional - o primeiro, com o Canada Arts Presentation Fund, oferece subsídios e contribuições para séries de artes performáticas e organizações artísticas profissionais, e o segundo financia o Major Festival Initiative, administrado pela Confederation of Australian International Arts Festival. A França, por sua vez, mantém um fundo com escopo mais amplo, financiando atividades, eventos e projetos ligados às artes cênicas em geral.

Impactos esperados

Espera-se que, como nos países citados, a criação de um fundo específico para os festivais possa garantir o financiamento dos festivais regulares do país, e, conseqüentemente, que possa contribuir à estabilidade do setor. Ademais, o reconhecimento das necessidades típicas do setor através de um fundo específico permitiria o oferecimento de diferentes linhas de financiamento e apoio, conforme as capacidades, alcances e características dos festivais. Por outro lado, deve-se ter em mente que fundos setoriais envolvem vinculações orçamentárias e tendem a ser contingenciados linearmente tendo em vista os problemas das contas públicas.

DIRETRIZ 7:

DIRECIONAMENTO DE RECURSOS ORIUNDOS DE LOTERIAS NACIONAIS PARA FINANCIAMENTO DO SEGMENTO

A utilização de recursos oriundos de Loterias Nacionais para políticas e programas culturais é recorrente no mundo todo. Para o caso brasileiro, sugerimos que parte destes recursos seja aplicada diretamente no fomento aos festivais de teatro.

No Reino Unido, 25% dos recursos da Loteria são repassados às boas causas, e destes, 20% às artes, enquanto na África do Sul, 12,5% dos ganhos da Loteria foram repassados ao setor de Artes, Cultura e Patrimônio Nacional em 2017. Na Argentina, os impostos sobre os prêmios da Loteria Nacional se somam aos recursos vindos da Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual para financiar o Instituto Nacional de Teatro da República Argentina. Já na Bélgica, a Loteria Nacional repassa recursos para o governo federal e para as comunidades linguísticas, responsáveis pela área cultural.

Impactos esperados

Como visto, os países que mantêm Loterias Nacionais tendem a utilizar parte de seus recursos e ganhos para o financiamento à cultura. No Brasil, parte dos recursos da Loteria é repassado para o Fundo Nacional de Cultura e para o Ministério da Cultura. A manutenção e a discussão da ampliação desse repasse são importantes para o setor cultural. Além disso, estes recursos poderiam ser utilizados tanto para alimentar o fundo específico proposto anteriormente quanto para a criação de linhas plurianuais de financiamento.

DIRETRIZ 8:

DIVERSIFICAÇÃO DAS FORMAS DE APOIO AO SEGMENTO

Existem diferentes maneiras do setor público apoiar os festivais de teatro. Na cidade de Buenos Aires, Argentina, por exemplo, o apoio ao setor das artes cênicas pelo PROTEATRO inclui subsídios e bolsas para a realização de jornadas ou cursos de treinamento, pesquisa e aperfeiçoamento, além de prever apoios a projetos especiais que abarcam a produção de festivais e eventos. Já no Chile, desde 1993 o governo federal promove o Prêmio Nacional de Artes de Representação e Audiovisuais do Chile, a fim de dar distinções a obras destacadas. Também a França mantém ações de apoio para diferentes etapas da cadeia produtiva, como criação e difusão.

Aqui, a diversificação poderia ser feita, por exemplo, através da oferta de bolsas de estudos para jovens, cursos de aperfeiçoamento, incentivos para a internacionalização dos espetáculos ou por meio de auxílios para o transporte dos profissionais envolvidos.

Impactos esperados

A depender das novas formas de apoio adotadas, esperam-se diferentes impactos, como a ampliação do público e/ou incentivo ao intercâmbio cultural. De qualquer forma, estes apoios servirão para facilitar a organização dos festivais, podendo implicar na ampliação ou multiplicação dos mesmos.

3. PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO

Neste princípio está a diretriz que envolve a gestão e o estabelecimento de objetivos e prioridades de forma conjunta pelos diversos atores participantes do segmento.

DIRETRIZ 9: ESTRUTURAÇÃO DE AGÊNCIAS DE APOIO AOS FESTIVAIS

Para responder às demandas dos festivais, tanto a França como Portugal criaram estruturas de sistemas de apoio específicas. Em ambos, seus Institutos de Cinema, Audiovisual e Mídia (Multimídia, no caso francês) mantêm Sistemas de Apoio à Realização de Festivais Nacionais. Na Argentina, ainda que não exista um sistema próprio para os festivais, cabe destacar a existência do Instituto Nacional de Teatro da República Argentina, que tem dentre suas responsabilidades a organização de concursos, mostras e festivais, bem como a concessão de prêmios, distinções e bolsas de estudos para profissionais do setor.

Impactos esperados

A criação de estruturas específicas para dialogar com os festivais e compreender suas demandas pode colaborar com a diretriz de diversificar as formas de apoio, auxiliando na identificação dos gargalos existentes em cada etapa produtiva do setor. Consequentemente, favoreceria a elaboração de políticas públicas nacionais para as demandas do setor.